



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ (UFOPA)
CURSO DE BACHALERADO EM AGRONOMIA
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE JURUTI

PLANO DE ENSINO 2021.1

1. CURSO: Agronomia		2. DATA DA APROVAÇÃO: <u>05 / 10 / 2021</u>				
3. DISCIPLINA: Antropologia e Sociologia Rural		4. TURMA: 2018.2				
5. TIPO: (X) Obrigatório () Optativo		6. OFERTA: (x) Remoto () Semipresencial				
7. Nº DE VAGAS: 40						
8. DOCENTE RESPONSÁVEL: Danielle Wagner Silva						
9. QUALIFICAÇÃO/LINK PARA O CURRÍCULO LATTES: CV: http://lattes.cnpq.br/1649816179879206						
10. CRÉDITOS: 3	11. SEMESTRE: 2021.1	12. CHS: 45	13. CH/E AD: 00	14. CH/T: 40	15. CH/P: 5	16. CH/EXT: 00

17. OBJETIVOS DO CURSO

O curso de Agronomia tem como objetivo formar Engenheiros/as Agrônomos/as com sólida base técnico-científica, capacidade de planejar, elaborar, executar e avaliar processos tecnológicos, socioeconômicos, ambientais, gerenciais e organizativos, comprometido com a produção agropecuária, pautados em princípios da ética, segurança e impactos socioambientais.

15. EMENTA

Introdução à Sociologia e à Antropologia.
A formação da sociedade agrária brasileira.
O avanço do capitalismo no campo e seus efeitos no Brasil e na Amazônia.
A expansão da fronteira e a apropriação do território amazônico.
Conflitos e movimentos sociais do campo.
Campesinato e sociedades camponesas.
O debate sobre campesinato e Agricultura Familiar no Brasil.
Diversidade étnica e social no rural.
Ruralidade contemporânea e a emergência de novos papéis e de novos atores no rural.

16. OBJETIVOS DA DISCIPLINA

GERAL:

Fornecer aos estudantes elementos para a compreensão da diferenciação social no rural e para a análise das formas de organização da sociedade no plano socioeconômico e ambiental, de

modo a contextualizar a importância e as contribuições das Ciências Sociais na formação e atuação do profissional das Ciências Agrárias. Ao final da disciplina os/as discentes deverão: **ESPECÍFICOS:**

1. Conhecer processos de construção das desigualdades sociais no rural;
2. Conhecer processos de construção da diversidade social no rural;
3. Compreender os efeitos do avanço do capitalismo no campo;
4. Compreender formas de apropriação e uso da terra e constituição das populações rurais na Amazônia.
5. Compreender a constituição de formas de organização social das populações rurais;
6. Conhecer novas ruralidades e novos atores no rural contemporâneo.

17. METODOLOGIA PARA A REALIZAÇÃO DAS ATIVIDADES E MEDIDAS DE BIOSSEGURANÇA ADOTADAS

A disciplina Antropologia e Sociologia Rural ocorrerá no período de 05/10 a 11/12/2021. Considerando o contexto de pandemia e como medida de biossegurança, as aulas serão remotas e ocorrerão por meio de encontros *on line* e estudo dirigido. Na perspectiva de se humanizar o ensino remoto, está prevista a realização de aulas *on line* síncronas como meio de se buscar manter o mínimo de sociabilidade e interação em tempo real entre os participantes da disciplina (com a possibilidade de diálogo oral, escrito e de imagem), possibilitando interação social mesmo que virtual e discussão coletiva acerca dos conteúdos. As aulas serão gravadas e disponibilizadas aos e às discentes.

Durante toda a disciplina far-se-á uso de material didático e de tecnologia da informação para mediação didático-pedagógica.

Considerando a importância do protagonismo discente no processo de ensino-aprendizagem durante o ensino remoto, buscar-se-á utilizar metodologias ativas de modo a engajar os e as discentes no processo de ensino-aprendizagem, tais como Sala de Aula Invertida e Ensino sob Medida.

Como atividades pedagógicas e recursos didáticos serão utilizados:

- Encontros *on line*: ocorrerão conforme o cronograma apresentado neste plano e combinado com a turma. Serão realizados por meio de ferramentas educacionais disponíveis no SIGAA e por plataforma que permita a realização de sala de aula virtual (Google Meet- <https://meet.google.com>). Durante esses encontros, o conteúdo será apresentado e debatido pela docente, por pessoas convidadas e discentes através de aulas expositivas-dialogadas;

- Estudo dirigido norteado por roteiro contendo orientações para leitura e interpretação de textos, para utilização de material audiovisual e realização de atividades de descobertas/conhecimento sobre os temas e conteúdos da disciplina. Para cada unidade será disponibilizado aos/as discentes o respectivo estudo dirigido contendo roteiro de atividades, questões norteadoras da leitura de textos, links de acesso a materiais complementares (vídeos, sites institucionais etc);

- Pesquisas em bases de dados secundários, revisão bibliográfica e pesquisa empírica sobre a trajetória familiar (realizada com pessoas que moram na mesma casa ou utilizando meio virtual): as pesquisas farão parte do estudo dirigido e servirão como base para aulas específicas e atividades avaliativas;

- Fóruns no SIGAA para registro do processo de ensino-aprendizagem (dúvidas e descobertas) onde cada discente deverá compartilhar com a turma suas dúvidas e descobertas acerca dos conteúdos discutidos em cada aula;

- Materiais audiovisuais: serão utilizados vídeos (documentários, filmes), músicas e outros recursos

que possam dinamizar as atividades pedagógicas;

- Aplicativos e plataformas de interação.

Considera-se que o encontro *on line* será a culminância do processo de ensino-aprendizagem por ser o momento de socialização do estudo dirigido referente ao tema da aula. No entanto, é importante ressaltar que para cada tema de aula será apresentado à turma estudo dirigido que conduzirá os/as discentes no processo de construção do conhecimento, de modo a proporcionar autonomia a eles/elas e redução de perdas no decorrer do processo de ensino-aprendizagem.

18. CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO DO COMPONENTE

Unidade 01 (05 a 09/11):

- Formação do Rural brasileiro: cenários do avanço do capitalismo no campo;
- Conflitos e movimentos sociais no campo.
- A expansão da fronteira e a ocupação da Amazônia;

Unidade 02 (16/02 a 30/11):

- Aspectos sociais do campesinato;
- Diversidade social e as condições de reprodução social do campesinato, da agricultura familiar e da agricultura patronal no Brasil e na Amazônia.

Unidade 03 (07/12):

- Ruralidades Contemporâneas e o Novo Rural brasileiro.

As aulas síncronas da disciplina Antropologia e Sociologia Rural ocorrerão as terças-feiras, das 14:30 às 16:30 horas, conforme o cronograma a seguir:

Atividades extras:

- Poderão ser realizadas aulas extras esclarecimento de dúvidas e orientação acerca das atividades avaliativas.

Horário de atendimentos aos discentes: Terças-feiras das 17h:00min às 18h:00min por meio de sala de aula virtual e pelo grupo de WhatsApp da disciplina;

Obs: As atividades e horários previstos neste plano poderão sofrer alterações.

19. PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM*

*PREVENDO AVALIAÇÕES REMOTAS

A nota final da disciplina será obtida por meio da média simples derivada das notas das seguintes atividades:

1)Atividade individual (10,0 pontos- 09/11): Exercício Avaliativo sobre o conteúdo ministrado: será realizado por meio da ferramenta Google Forms (horário: 8 às 15 h).

2) Atividade em grupo- 4 pessoas (10,0 pts- entrega em 19/02/2021): Trabalho escrito cuja base será pesquisa sobre Dinâmicas Sociais do Rural. O trabalho será embasado em pesquisa empírica sobre trajetórias familiares e modos de vida no rural.

- O trabalho será uma dissertação a partir da análise das trajetórias das famílias dos entrevistados. A equipe deverá analisar os dados a partir dos textos utilizados na disciplina, bem como outros que forem pertinentes. O texto deverá ser escrito de modo a responder:

a) Como era o modo de vida a cada geração? (Origem familiar e migrações; características socioeconômicas- composição familiar, condições de moradia e infraestrutura, escolaridade, formas de acesso à terra/recursos, atividades produtivas, canais de comercialização; organização política;

acesso a políticas públicas; relações e condições de trabalho);

b) Que fatores influenciaram na constituição das trajetórias? (conexões com processos de colonização da Amazônia).

c) Que semelhanças e diferenças são observadas entre as trajetórias e entre as gerações?

- Formatação: O texto deverá ter entre 9 e 10 páginas (espaço 1,5; fonte Times New Roman 12, margens 3 x 2 cm) contendo as seguintes seções: 1. Apresentação do texto; 2. Descrição das trajetórias; 3. Análise das trajetórias; 4. Considerações finais; 5. Referências bibliográficas.

- O trabalho escrito será avaliado pela professora com base nos seguintes critérios: organização do texto; correção gramatical; coerência; qualidade, apresentação e discussão dos dados; bibliografia utilizada; conexões com os conteúdos debatidos na disciplina.

3) Avaliação individual (10,0 pts- até 07/12): participação nas atividades da disciplina (cumprimento dos estudos dirigidos). O/a discente poderá obter nota entre 0,0 e 10,0 pontos.

Para os/as discentes que não atingirem a média de 6,0 pontos (três avaliações):

Prova substitutiva: Avaliação individual (10,0 pts- 11/12) de caráter substitutivo.

20. VALIDAÇÃO DO RENDIMENTO ACADÊMICO E DA ASSIDUIDADE DOS DISCENTES*

*RESGUARDADAS AS CONDIÇÕES DE NÃO PRESENCIALIDADE

O rendimento acadêmico e assiduidade dos/as discentes serão validados por meio da realização das atividades previstas nos estudos dirigidos e atividades avaliativas. Considerando as condições de não presencialidade, as atividades realizadas a partir dos estudos dirigidos deverão ser registradas pelos/as discentes no SIGAA por meio de canal específico a ser informado no roteiro de atividades (Fórum, Questionário, Enquete, dentre outros).

21. DETALHAMENTO DOS RECURSOS DIDÁTICOS VIRTUAIS A SEREM UTILIZADOS*

*INCLUINDO AS PLATAFORMAS DIGITAIS DE APRENDIZAGEM

Considerando o contexto do ensino remoto, serão utilizados como recursos didáticos virtuais os seguintes aplicativos plataformas digitais de aprendizagem:

a) Google Meet (<https://meet.google.com>): para encontros *on line* (síncronos) e para realização das gravações. As aulas gravadas serão disponibilizadas pelo canal do youtube.

b) SIGAA para registro do processo de ensino-aprendizagem e disponibilização de material didático-pedagógico;

c) Materiais audiovisuais: serão disponibilizados slides, links de acesso a vídeos (aulas gravadas, documentários, filmes) que serão utilizados no decorrer da disciplina;

d) Aplicativos e plataformas para interação, questionários e enquetes, tais como a plataforma Mentimeter (<https://www.mentimeter.com/>), SIGAA e Google formulário.

e) Sites (com base de dados secundários disponíveis), como as das seguintes instituições: IBGE, MAPA, INCRA, ICMBio, EMBRAPA, CPT, ISA e Terra de Direitos.

f) Textos em formato digital.

g) Grupo de WhatsApp: será criado um grupo da turma que ficará ativo durante a disciplina. O grupo terá o objetivo de facilitar a comunicação entre discentes e docentes e será encerrado ao término da mesma.

22. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

ABRAMOVAY, R. Paradigmas do capitalismo agrário em questão. São Paulo: Hucitec, 1992

ALMEIDA, J.; NAVARRO, Z. Reconstruindo a agricultura: idéias e ideais na perspectiva do desenvolvimento sustentável. RS: Ed. Universidade / UFRGS, 1997.

CASTRO, E.; PINTON, F. Faces do Trópico Úmido: conceitos e questões sobre desenvolvimento e meio ambiente. Belém Cejup/NAEA, 1997.

CHAYANOV, A.V. La organización de la unidad económica campesina. Buenos Aires: Ediciones Nueva Visión, 1976.

CHAYANOV, A. V. Sobre a teoria dos sistemas econômicos não capitalistas. In: SILVA, J. G., STOLCKE, V. A questão agrária. São Paulo, Brasiliense, 1981;

FLORIANI, D. Diálogos interdisciplinares para uma agenda socioambiental: breve inventário do debate sobre ciência, sociedade e natureza. Desenvolvimento e Meio Ambiente, n.1, p.21-40. 2000.

GARCIA Jr., A. O sul: caminho do roçado. Estratégias de reprodução camponesa e transformação social. São Paulo/Brasília: Marco Zero/CNPq/UnB, 1990.

GOOLDMAN, D., SORJ, B.; WILKINSON, J. Da lavoura as biotecnologias: agricultura e indústria no sistema internacional. Rio de Janeiro: Ed. Campus, 1990.

JOLLIVET, M. Agricultura e meio ambiente: reflexões sociológicas. Estudos Econômicos, v.24, , p.183-198, 1994.

JOLLIVET, M.. A presença da sociedade nas pesquisas sobre o meio ambiente. In:PONTIG, C. Uma história verde no mundo. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1995.

KAUTSKY, K.. A questão agrária. São Paulo: Proposta Editorial, 1980.

LAMARCHE, H. (coord.). Agricultura familiar: comparação internacional – uma realidade multiforme. Vol.01. Campinas: Ed. Unicamp, 1993.

LAMARCHE, H. (coord.). Agricultura familiar: comparação internacional – do mito à realidade. Vol.01. Campinas: Ed. Unicamp, 1998.

MARTINS, J. S. (org.). Introdução crítica à Sociologia Rural. SP: Hucitec, 1986.

MARTINS, J. S. O futuro da Sociologia Rural e a sua contribuição para a qualidade de vida rural. Estudos Avançados, v.15, n.43, 2001.

MARX, Karl. Formações econômicas pré-capitalistas. Introdução de Eric Hobsbawm. 6ª Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.

- MENDRAS, Henri. **Sociedades Camponesas**. Rio de Janeiro: Zahar Editores. 1978.

- OLIVEIRA, Roberto Cardoso de. **O trabalho do antropólogo**. 2ª Ed. Brasília: Paralelo 15; São Paulo: UNESP.2000.

RAYNAUT, C.; LANA, P.C.; ZANONI, M. Pesquisa e formação na área do meio ambiente e desenvolvimento: novos quadros de pensamento, novas formas de avaliação, Desenvolvimento e Meio Ambiente, n.1, p.71-82. 2000.

- SABOURIN, Eric. **Camponeses do Brasil: entre a troca mercantil e a reciprocidade**. Rio de Janeiro: Garamond. 2009.

VIOLA, E. O Movimento ecológico no Brasil (1974–1986): do ambientalismo à ecopolítica. Revista Brasileira de Ciências Sociais, v.1, n.3, p.5-26, 1987.

- WANDERLEY, M. N. B.; **O mundo rural como um espaço de vida**: Reflexões sobre a propriedade da terra, agricultura familiar e ruralidade. Porto Alegre: Editora da UFRS, 2009.

- WOLF, Eric. **Sociedades Camponesas**. Rio de Janeiro: Ed. Zahar. 1976. 2 ed.

ZANONI, M. et al. Preservação da natureza e desenvolvimento rural: dilemas e estratégias dos agricultores familiares em Áreas de Proteção Ambiental. Desenvolvimento e Meio Ambiente. Curitiba: Editora da UFPR, 2000, p.39-55.

COMPLEMENTAR

Pinton, F. e Emperaire, L. 2004. Agrobiodiversidade e agricultura tradicional na Amazônia: que perspectivas? In Amazônia: cenas e cenários. Sayago, D., Tourrand, J.F., Bursztyn, M. orgs. Pp. 73-100. Brasília: Universidade de Brasília.

SACCO DOS ANJOS, F. Agricultura familiar, pluriatividade e desenvolvimento rural no Sul do Brasil. Pelotas: EGUFPEL, 2003.

SILVA, J.G. A nova dinâmica da agricultura brasileira. Campinas: Ed.UNICAMP, 1996.

SCHNEIDER, S. Agricultura familiar e industrialização. –pluriatividade e descentralização industrial no Rio Grande do Sul. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 1999.

WANDERLEY, N.B. A sociologia do mundo rural e as questões da sociedade no Brasil contemporâneo. Ruris, v.4, n.1, p.21-36, 2011.

WOORTMANN, E. Herdeiros, parentes e compadres. São Paulo/Brasília: Hucitec / Edunb, 1995.

MOURÃO, Laís. **O Pão da Terra**: propriedade comunal e campesinato livre na baixada ocidental maranhense. Coleção Antropologia e Campesinato no Maranhão. São Luis: EDUFMA. 2007.

VELHO, Otávio Guilherme. **Capitalismo Autoritário e Campesinato**. São Paulo: Ed. DIFEL. 2ª ed.1979.

WITKOSK, A. C. **Terras, florestas e água de trabalho**: os camponeses amazônicos e as formas de uso dos recursos naturais. Manaus: Editora da Universidade Federal do Amazonas- EDUA, 2007.

ASSINATURA DO PROFESSOR (A):	ASSINATURA DO COORDENADOR (A):
	

Programação semestral 2021.1

OUTUBRO/2021						
D	S	T	Q	Q	S	S
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30
31						

NOVEMBRO/2021						
D	S	T	Q	Q	S	S
	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30				

	Dias e horários de aulas
	Início e término do período
	Dia não letivos
	Dia de avaliações
	Avaliação substitutiva